

REFLEXÕES PEDAGÓGICAS SOBRE O USO DE MATERIAIS ADAPTADOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Danielly Moraes e Moraes 1 ; Letícia dos Santos Furtado 2

1 Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Cametá, Pará, Brasil, daniellymoraesemoraes@gmail.com

2 Professora Substituta na Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará (UFPA), Cametá, Pará, Brasil, leh.ticiasantos15@gmail.com

Resumo

Este artigo propõe-se a analisar a importância e o papel que os materiais adaptados desempenham no processo de ensino aprendizagem de alunos com necessidades especiais e como prática de inclusão. A pesquisa fundamenta-se na metodologia de caráter qualitativo do tipo estudo de caso que foi realizado na Universidade Federal do Pará – Campus de Cametá durante uma exposição de materiais adaptados organizada por discentes do curso de Pedagogia, aliado à revisão bibliográfica trazendo autores que discutem a temática. Apresenta algumas reflexões acerca da educação especial na perspectiva da educação inclusiva ressaltando a contribuição dos materiais adaptados no processo de aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, destacando algumas políticas vigentes para a educação especial. Os resultados evidenciam a contribuição do uso do material pedagógico adaptado como uma prática facilitadora para auxiliar os alunos no ensino e principalmente durante as atividades realizadas em sala de aula desenvolvendo a autonomia e a participação dos alunos, exercendo papel fundamental na efetivação da educação inclusiva.

Palavras-Chave: Material Adaptado. Inclusão. Educação Especial.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma oficina expositiva de materiais adaptados realizada na Universidade Federal do Pará, Campus do Tocantins/Cametá, como pré-requisito avaliativo da disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial, ministrada pela Profª. Msc. Letícia Furtado. As exposições foram organizadas pelos discentes do curso de pedagogia, na ocasião foram expostos ao público acadêmico os materiais adaptados para o

público-alvo da educação especial, que teriam como objetivo facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência em sala de aula. Diante disso, foram pensados e confeccionados especificamente para auxiliar alunos com deficiência física, deficiência visual, Transtorno do Espectro Autista (TEA), síndrome de Down, surdez e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Os materiais foram distribuídos em estandes e expostos para o público.

Dessa forma, o estudo pretende responder a seguinte questão: Quais as contribuições dos materiais adaptados no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência na perspectiva da educação especial? Visando compreender a contribuição desse instrumento na trajetória educacional dos alunos destacando a relevância de sua utilização em sala de aula e assim como, para promover um ambiente de efetiva inclusão.

O trabalho apresenta uma reflexão e análise sobre recursos adaptados, voltados especificamente para alunos com necessidades especiais, que foram confeccionados e apresentados em uma oficina com o intuito de apresentar materiais que auxiliam os alunos no processo de ensino e que podem ser trabalhados pelos professores em sala de aula. A pesquisa é de abordagem qualitativa envolvendo análise entre teoria e prática. De acordo com Minayo (1994, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzido à operacionalização de variáveis.

Como abordagem da pesquisa qualitativa utilizou-se o estudo de caso, que possibilitou uma análise minuciosa dos dados, possibilitando melhor compreensão acerca do fenômeno estudado. De acordo com Yin (2001, p. 32): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Para embasamento teórico foi realizada uma pesquisa bibliográfica com autores como: Amaral (1998), Bandeira (2009), Lopes (2013), Oliveira (2019). Desse modo, o trabalho tem por objetivo avaliar as contribuições educacionais quanto ao uso de materiais adaptados em sala de aula como um auxílio para alunos com necessidades especiais e como prática de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação especial abrange uma diversidade muito ampla de alunos com necessidades educacionais especiais, incluindo alunos com altas habilidades e superdotação,

alunos com dificuldades de aprendizagem específicas e até mesmo estudantes que enfrentam barreiras temporárias que decorrem de condições emocionais ou sociais, todos esses alunos precisam de devida atenção. Atualmente, a legislação ampara os direitos desses alunos e visa garantir o acesso e a aprendizagem de todos os alunos para terem uma educação inclusiva e de qualidade que são essenciais para promover o respeito às diferenças e a diversidade.

Dentre as políticas vigentes voltadas para a educação inclusiva, destaca-se o Plano Nacional de Educação – PNE que possui metas para a inclusão educacional em todos os níveis e a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que visa promover uma educação inclusiva defendendo os direitos das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Porém, mesmo amparada por essas políticas, infelizmente o processo de inclusão é um desafio que precisa ser superado diariamente e isso só é possível por meio de práticas educativas que realmente promova uma educação inclusiva e com equidade.

Uma educação inclusiva busca acolher todos os alunos no ensino, valorizar a diversidade e criar condições para que se tenha um ambiente que valorize o respeito e equidade. Promover uma educação inclusiva envolve não somente adaptações físicas como rampas, banheiros adaptados e adaptações físicas nas escolas, mas também adaptações nos conteúdos promovendo estratégias pedagógicas que atendam às necessidades individuais dos alunos, envolve também o investimento em tecnologias assistivas ampliando as possibilidades e recursos aos alunos e assim como, a formação continuada de professores a partir de práticas de inclusão eficientes e que aconteçam na realidade levando os alunos a participarem ativamente do processo educativo.

O Ministério da Educação conceitua a Educação Especial da seguinte maneira:

Modalidade da educação escolar; processo educacional definido em uma proposta pedagógica, assegurando um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns [...] em todas as etapas e modalidades da educação (Brasil, 2001, p.39).

Incluir não é sinônimo de homogeneizar, mas sim abrir espaço para a expressão das diferenças. Buscar proporcionar um ambiente acolhedor onde os alunos se sintam acolhidos e amparados pelos professores e todos de uma forma geral é um passo significativo no processo de inclusão na educação especial.

A oficina de exposição de materiais adaptados foi uma iniciativa dos discentes do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA, sob a orientação da Professora Msc. Leticia Furtado que ministrou a disciplina Fundamentos Teóricos e

Metodológicos da Educação Especial. Nessa disciplina nos debruçamos, de forma profunda, em estudos sobre as perspectivas históricas e conceituais da educação especial, a análise de documentos legais que promovem a educação inclusiva para todos e realizamos importantes discussões sobre diversidade nas práticas educacionais.

Para serem construídos os materiais apresentados nessa oficina, foi realizado, primeiramente, reflexões acerca do contexto histórico da educação especial, discutindo e estudando autores que abordam a temática e além disso, participamos de uma roda de conversa intitulada “Nada de nós, sem nós” com participantes convidados que falaram sobre sua trajetória educacional, relataram suas experiências de vida, suas dificuldades educacionais e como superam a cada dia seus desafios, são pessoas que vivenciaram e vivenciam diariamente os impactos de uma sociedade excludente. Assim, diante desses relatos, pôde-se conhecer um pouco a respeito da realidade educacional que os alunos com necessidades especiais vivenciam nas escolas.

Os materiais didáticos adaptados que foram apresentados durante a oficina, foram pensados para auxiliar os alunos em sala de aula durante suas atividades favorecendo a inclusão e uma aprendizagem significativa, como meios facilitadores no processo de aprendizagem, para cada necessidade específica foi confeccionado jogos, brincadeiras, materiais didáticos e recursos adaptados que pudessem ajudar, de forma lúdica, nas principais dificuldades desses alunos em sala de aula e na fixação dos conteúdos.

A CONFEÇÃO DE MATERIAIS ADAPTADOS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Material didático é todo objeto e recurso didático usado de forma organizada no processo ensino e aprendizagem (Bandeira, 2009). Essa ferramenta pedagógica é muito utilizada para auxiliar no ensino aprendizagem, mas ainda é pouco pensada para a educação inclusiva.

A adaptação de recursos didáticos são uma forma de favorecer uma aprendizagem mais produtiva e significativa aos alunos com necessidades educacionais especiais, visto que, por meio delas os alunos sentem-se mais aptos na realização das atividades e a aprenderem os assuntos propostos, também são um meio de atender todos os alunos, favorecendo não somente os alunos com necessidades especiais, mas a todos os alunos, proporcionando a inclusão em sala de aula.

Principalmente na fase da alfabetização que auxilia muito nesse processo, sabemos que alfabetizar uma criança é difícil e quando se trata de um aluno com necessidades educacionais especiais, esse processo exige ainda mais cuidado e estratégias pedagógicas mais

inclusivas e facilitadoras. E por isso, é importante conhecer a realidade dos alunos e suas necessidades e assim realizar um planejamento educativo que sejam aulas e recursos adaptados para as necessidades dos alunos e assim auxiliem no melhor ensino-aprendizagem. (Oliveira et al., 2019, p.3). É preciso que esses materiais didáticos sejam pensados com o intuito de colaborar com a aprendizagem do aluno e não apenas para entretê-los sem ter um objetivo pedagógico.

Nesse contexto, os recursos didáticos para sua elaboração têm que ter todo um cuidado e um planejamento, não é qualquer tipo de material e assim como, a sua função não deve ser somente para entreter o aluno para que ele só fique brincando, mas sim tem que ter uma finalidade educativa e que auxilie no ensino-aprendizagem de forma positiva e inclusiva e venha contribuir para minimizar as suas dificuldades. Para (Oliveira et al., 2019, p.3):

Os recursos adaptados são materiais desenvolvidos para atender as necessidades do aluno, pois cada um tem uma maneira de aprender em seu devido tempo, podendo utilizar estratégias de forma a incluir a todos. Tais recursos, necessariamente, têm que ser de ótima qualidade para o manuseio seguro e adequado, sempre planejados sob a luz dos objetivos da aprendizagem.

Sendo assim, através da disciplina de Educação Especial depois de conhecer as realidades de alguns alunos com deficiência, podemos pensar, planejar e elaborar diversos materiais que viesse auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos mesmos, e cada equipe elaborou um recurso de acordo com a especificidade de cada aluno e sempre tendo como o intuito de colaborar com a aprendizagem do aluno e não apenas para entretê-los sem ter um objetivo pedagógico, e promovendo a autonomia, a interação e o acolhimento, e assim como, a produção foi pensada em materiais que fosse de baixo custo financeiro e prático mas que fosse eficiente, pois para ajudar o professor na construção desses recursos.

Ressalta-se a importância de ter um olhar atento às necessidades de cada aluno, visto que, para que possa ser construído um material que atenda às necessidades dos estudantes primeiramente é preciso conhecer a sua realidade para poder buscar a melhor maneira de ajudá-lo. Desenvolver materiais que auxiliem os alunos em sala de aula exige que o professor se atente para as especificidades de cada estudante sempre buscando o que vai deixar o aluno a vontade para participar ou utilizar.

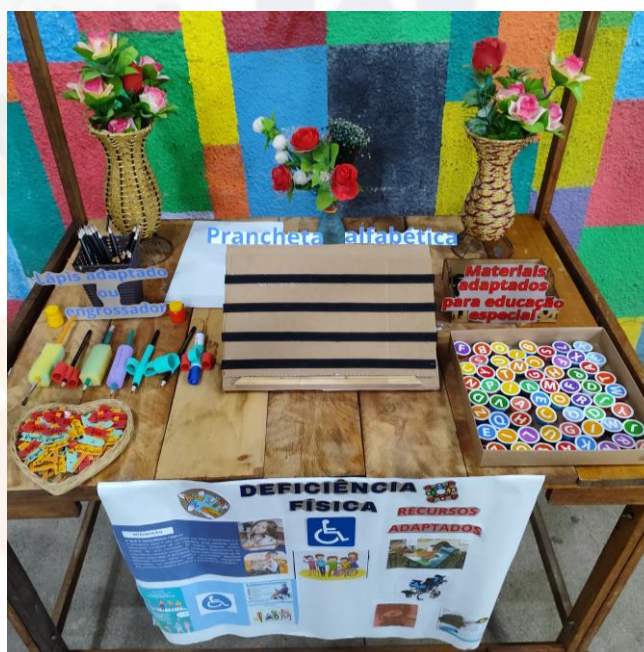
Nesse sentido destaca Rogers (1971):

Quando o professor tem a habilidade de compreender as reações íntimas do aluno, quando tem a percepção sensível do modo como o aluno vê o processo de educação e de aprendizagem, então, cresce a possibilidade de aprendizagem significativa (p. 112).



Alguns dos materiais construídos e apresentados na exposição estão classificados da seguinte maneira: 1) Para os alunos com deficiência física foram elaborados lápis adaptadores que tem a finalidade de auxiliar a escrita dando apoio aos dedos das mãos, esses lápis foram adaptados como adaptadores de preensão e engrossados e para isso foram utilizados materiais como xuxinhas de cabelo e esponja, de forma a facilitar o manuseio do lápis ou caneta durante a escrita, com tampinhas de garrafa pet foram confeccionadas letras móveis com as letras do alfabeto impressas e coladas na parte de cima e com um velcro na parte de trás para serem coladas em uma prancheta inclinada feita em papelão e MDF de modo que os alunos possam ter um apoio maior durante a formação das palavras.

Figura 1: Registro dos materiais adaptados – deficiência física



Fonte: Autoras, 2026.

Para estudantes com deficiência visual foi confeccionado o alfabeto em braile, ele foi feito em cartelas contendo as letras em relevo e ao lado em braile, esse material promove o contato desde cedo com o sistema braile permitindo que os alunos aprendam com mais facilidade, conseguindo se desenvolver de maneira autônoma.

O material elaborado para alunos com surdez foi um jogo denominado “olhe e forme” no qual havia imagens de objetos e fichas com as sílabas referentes as imagens. Nas fichas continha a sílaba escrita em libras e a partir das sílabas os alunos construiriam palavras.

Para alunos com autismo foi desenvolvido um material voltado para o componente curricular geografia, no qual foi desenhado o mapa do Brasil em meia folha de isopor e foram dispostos cada um dos pedaços do mapa referentes às regiões que estavam coloridos cada um

de uma cor diferente, desse modo, os alunos teriam que encaixar os pedaços, referentes as regiões, em cima do desenho do mapa no lugar correto que cada região se encaixava até concluir o mapa inteiro.

Figura 2: Registro do material adaptado – autismo



Fonte: Autoras, 2026.

Todos esses materiais descritos foram produzidos e pensados para trabalhar com os alunos da educação especial com o intuito de promover uma educação inclusiva e um bom desenvolvimento dos alunos durante as atividades. Alguns profissionais que trabalham diretamente com a educação especial visitaram a exposição e afirmaram a relevância desses materiais para o ensino dos alunos. Com isso, percebe-se que é possível realizar adaptações de acordo com as necessidades dos alunos e que isso pode contribuir de forma significativa no desenvolvimento dos estudantes favorecendo não somente a aprendizagem em si, mas a autonomia, o acolhimento e a interação entre si.

Analisou-se durante a exposição que os participantes colocavam-se no lugar do outro ao visitarem os estandes de cada um dos materiais, por exemplo, as pessoas que iam no estande de materiais voltados para alunos cegos fechavam os olhos e tateavam as letras em braile e tentavam descobrir que letra era, da mesma forma quando iam no estande com materiais voltado para trabalhar com alunos com surdez e tentavam formar palavras com o alfabeto em libras era notável a dificuldade dos mesmo, no entanto, essa prática desenvolveu um olhar mais sensível para as dificuldades que esses alunos enfrentam diariamente.

Nesse sentido, Freire (2008) destaca que “A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.” Ou seja, quando se tem um olhar mais sensível, voltado para as diferenças como algo a ser valorizado, respeitado e trabalhado com mais frequência dentro e fora do ambiente escolar. Da mesma maneira que o uso desses materiais gerou empatia entre os participantes da oficina onde puderam experienciar um pouco da realidade dos alunos com deficiência, da mesma forma isso pode ocorrer em sala de aula entre os alunos promovendo um ambiente mais acolhedor e equitativo.

Desse modo, as práticas pedagógicas dos professores em sala de aula desempenham papel fundamental na construção de uma educação inclusiva, pois é através deles que os alunos aprendem a conviver com as diferenças, as diversidades e assim, construir um ensino voltado para o respeito e a valorização das diferenças de todos os alunos, entendendo que cada pessoa tem as suas particularidades e que isso não é motivo de discriminação ou de rejeição, mas que todos devem ser respeitados mutuamente.

Portanto, é de suma importância promover meios para que a inclusão esteja mais presente durante as atividades em sala de aula e não somente, mas em todos os ambientes. Os docentes sozinhos não são capazes de realizar tal feito, visto que, são diversas as situações que ainda precisam ser superadas, como formação continuada de professores, políticas públicas mais assistivas que possibilitem um olhar mais sensível para os direitos dos alunos, assim, para que isso realmente ocorra é necessários o apoio, a participação, a colaboração e a união de toda comunidade escolar.

CONCLUSÃO

Uma educação de qualidade é aquela que promove a inclusão de todos os alunos e que venham ter um caráter humanizadora e reflexiva diante das especificidade de cada educando, dessa forma o estudo desse trabalho fruto da análise da experiência obtida através da disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial, foi importante observar e analisar como a adaptação de materiais didáticos auxilia os alunos e promove uma inclusão onde ajuda no processo de ensino-aprendizagem e promovendo autonomia para os estudantes que tenham alguma deficiência, para além disso, o quanto é crucial o educador conhecer seus alunos para que possa construir o planejamento que promova aulas inclusivas e com mais equidade e respeito às diferenças.

Elaborar e construir materiais didáticos adaptados com o objetivo de auxiliar na superação de barreiras e criar possibilidades para o desenvolvimento das habilidades de leitura,

escrita, entre outros aspectos do ensino, é um grande passo na construção de uma educação que busca a inclusão de todos os educandos favorecendo uma aprendizagem significativa onde o aluno se sinta acolhido e auxiliado em sala de aula. Os materiais didáticos pedagógicos além de oferecerem suporte aos alunos e auxílio durante as atividades, ainda proporciona uma aprendizagem mais lúdica e dinâmica.

Dessa forma, apesar dos avanços reconhece-se que ainda é preciso percorrer um longo caminho para a construção de uma educação de fato inclusiva e que promova oportunidades de desenvolvimento e evolução de todos os alunos, com a garantia e efetivação de seus direitos que em muitos casos são negligenciados. Assim, a construção de uma educação mais inclusiva não deve recair somente na responsabilidade do docente em sala de aula, visto que, as adaptações de materiais consomem tempo e uma maior disponibilidade além da sala de aula, mas ocorre quando todos se unem para que de fato aconteça sua a efetivação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, Denise. **Materiais didáticos**. Curitiba, PR: IESDE, 2009.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, (2008).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

MINAYO, M. C. de S. [et al.] (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Ana Cristina Prado de; PAES DE CARVALHO, Cynthia. Gestão Escolar, liderança do diretor e resultados educacionais no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, vol. 23, p. 1-18, 2018.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1971.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Tradução de Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2001.

